

T MOREIRA, Maria. *Anotações para uma conversa [com Maria Moreira]
sobre o Piratão do Filé de Peixe. (3p.) [artigo]*

ANOTAÇÕES PARA UMA CONVERSA

com Maria Moreira sobre o Piratão do Filé de Peixe

um procedimento...um procedimento no espaço narrativo que instaura uma forma distribuída e constitui um objeto liminar... procedimento e não performance, pois nem o corpo e seus gestos, ou nem mesmo os objetos utilizados, são ativados como suportes de significâncias em si...

o evento armado em praça pública, a duplicação da precariedade do aramado dos camelôs, o pregão emulado –“1 é R\$5, 3 é 10”, os DVDs encartados de forma artesanal, numa estética de quase cordel eletrônico, todos os elementos funcionam como um álibi na arquitetura do procedimento, que multiplica e converte um arquivo em narrativas partilhadas...

a potência do procedimento Piratão está em ativar o espaço narrativo que circunda a transferência de arquivos entre o Filé de Peixe e os participantes do evento, trazendo `a baila várias questões relevantes...

por exemplo, a adoção do pregão “1 é R\$5, 3 é 10” reverencia a inteligência combativa dos sobreviventes da precariedade do “circuito inferior da economia” ¹... e a reboque dessa reverência os conflitos do circuito são encampados pelo Piratão: devemos criminalizar o vandalismo hacker da duplicação infinita dos arquivos, ou questionar a lógica proprietária dos autores e distribuidores que insistem em reprimir as potencialidades multiplicadoras de acesso e inclusão das tecnologias digitais?

¹ “Numa perspectiva relacional, o circuito inferior representaria, para o geógrafo brasileiro [Milton Santos], um subsistema da economia urbana. Nesse caso, só é possível entendê-lo através do reconhecimento de seus múltiplos entrelaçamentos com o circuito moderno capitalista (o circuito superior). Assim, o sistema simples de produção de bens e prestação de serviços vincula-se à divisão técnica e territorial do trabalho. Vislumbra-se, na formulação de Santos, uma leitura do trabalho informal e, portanto, do comércio nas favelas cariocas, de uma forma que não o classifica simplesmente como precário ou o idealiza. Ele reconhece sua existência concreta, suas relações e atos, e os desejos e forças de pessoas reais que procuram construir alternativas para suas vidas.”. Souza e Silva, Jailson de. Considerações sobre a Identidade Econômica e Social dos Comerciantes das Favelas Carioca. Disponível em http://www.museudapessoa.net/sescricio/artigos_identidade.shtml

o Piratão é como uma “feira experimental”² investigativa... e a forma distribuída que o procedimento instaura no espaço narrativo remete ao formato instalação, onde percursos sobrepõem espaço e duração, abrindo um convite ao pensar junto... a forma distribuída também é uma dispersão composta por lugar, duração, atores e resíduos específicos –os encartados... enquanto experiência direta, tal conjunto disperso é vivido como uma constelação articulada de sentidos sugeridos e/ou em transformação...quando o território dessas questões consteladas aponta para a transformação do “habitus”, ou a transformação da consciência cultural do grupo, a pertinência do questionamento faz com que a totalidade do procedimento seja apreendida como um único objeto liminar...

“liminaridade”³ é um conceito de antropologia, referente aos ritos de passagem, `as vivências de estados de suspensão das condições culturais vigentes, quando um tempo-lugar transitório se abre para o exercício de uma nova ordem de classificações... a imersão conjunta nesse estado transitório faz aflorar a “communitas”⁴, uma experiência purificadora de indiferenciação social, que anula o tempo estrutural e as projeções entre os indivíduos e permite experienciar o não-saber...

um procedimento que, como o Piratão, se configura como objeto liminar, abre para seus participantes uma “communitas”, uma experiência que mesmo transitória possibilita uma vivência de não-saber sobre uma nova ordem de classificações e possíveis...

em relação ao Piratão, repetimos, o objeto liminar não é o DVD encartado, mas o procedimento como um todo... sem negar suas controvérsias, nele se realiza como experiência a possibilidade de um acesso expandido a um arquivo geral, multiplicado e distribuído face a face, em liberdade e leveza... o Filé de Peixe intui esta “liminaridade”, quando insiste que o encartado só pode ser adquirido no evento presencial, ou seja, só quando imerso na sua peculiar “communitas”...

a disposição jubilosa dos participantes, que não se negam a “pensar junto” as questões levantadas, é uma constante ao longo das várias edições do Piratão, espalhadas num “movimento polinizador” do Norte ao Sul do país, durante o seu primeiro ano de vida...

o júbilo em pensar junto é a ferramenta de acolhimento mais preciosa da estratégia conversacional de longa duração, que aos poucos vai surgindo no acúmulo das variações de

2 Uma das proposições listadas por Helio Oiticica no Item 5:Tendência a uma arte coletiva, no Esquema Geral da Nove Objetividade. In: Ferreira, G; Cotrim, C. [orgs] Escrito de Artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006, pg 166.

3 Turner, Victor. “Liminaridade e Communitas”. In: O processo social – estrutura e antiestrutura. Petrópolis, Vozes, 1974.

4 Idem

procedimentos desenvolvidos pelo Piratão... fábrica pirata, sessão 20 horas, e a surpreendente batalha de mcs com os camelôs originais, que levou a reflexões compartilhadas no ato e convites para novas confraternizações...

a elaboração conjunta entre propositores e participantes dessa estratégia conversacional bem modulada, é o que reorigina o potencial significativo das apropriações do Piratão e devolve seus resíduos materiais a condição de marcos sobre uma dobradura unindo experiência e reflexão...